

SAUDADE



À minha mãe.

Quantas cidades vi! Pelas estradas,
Pensava em ti, de caminho em caminho!
Ansiava chegar ao nosso ninho
Para beijar-te, enfim, as mãos cansadas...

Voltava ao nosso sítio sem vizinho,
Onde fazia as minhas traquinadas,
Sem esquecer-te as preces de carinho,
Que tenho na memória resguardadas.

Tudo passou... O tempo corre e avança.
Apenas teu amor me domina a lembrança...
Teus canteiros de flores, onde estão?

Vives no alto Além... Estás, porém, comigo!
Quero rever-te em nosso lar antigo
Na saudade sem fim do coração!¹

Antônio Serra

Reformador | Novembro de 1999

¹ Segundo consta do original, o soneto foi recebido por Chico através da mediunidade auditiva, em culto do Evangelho em sua própria residência na cidade de Uberaba, Minas Gerais, na noite de 06/03/1997. Transcrito de O Clarim, edição de 15/05/1997.

